



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo **Relato de Experiência** **Relato de Caso**

Uma Abordagem Inovadora Semiestruturada de Avaliação Psicológica no Brasil

AUTOR PRINCIPAL: Taiana Dalle Zotti Annes

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Silvana Alba Scortegagna.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

A Avaliação Terapêutica (AT) foi apresentada por Finn (2007) em publicações na década de 1990 e início dos anos 2000. Compõe um modelo semiestruturado de Avaliação Psicológica (AP), o qual se direciona a efeitos terapêuticos de longa duração por meio de uma estratégia colaborativa. A AT diferencia-se da AP convencional, um modelo mais tradicional que utiliza de determinados procedimentos para realizar orientações e encaminhamentos terapêuticos. A AT objetiva ser útil ao cliente em todos os momentos do processo, incluindo o terapêutico. Considerando a relevância do exposto para a saúde mental, este estudo teórico teve como objetivo discorrer sobre este novo modelo de AT no Brasil, ressaltando sua originalidade e eficácia.

DESENVOLVIMENTO:

A abordagem de Finn (2007) parte da finalidade de propor intervenções de curta duração, que tragam benefícios diretos experienciados vividamente pelo cliente e que preparem o terreno para maior aceitação de encaminhamentos ou de maior engajamento nos tratamentos posteriores. Seu grande diferencial de algumas propostas de diagnóstico interativo (Ancora-Lopez, 1995, 2013) é apoiar-se imprescindivelmente em testes, tanto de autorrelato quanto projetivos/expressivos, pois são esses que permitem maximizar e tornar mais precisa a compreensão sobre o cliente. Ao invés de trazer interpretações prontas em uma entrevista devolutiva, o avaliador busca estratégias que, à maneira de um parceiro (Finn, 2007), possibilitem ao cliente perceber de uma nova maneira suas principais dificuldades e aflições. Com o auxílio dos resultados obtidos com a utilização de testes psicológicos, analisados e interpretados pelo avaliador, propõem-se intervenções nas quais se constrói,



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



colaborativamente, uma nova perspectiva da situação trazida pelo cliente. A consequência é inevitavelmente o surgimento de uma nova história pessoal, o que naturalmente produz efeitos mutativos.

Nos diversos contextos de avaliação de uma ou mais pessoas adultas e autônomas, o procedimento segue uma estrutura básica que envolve geralmente seis passos: 1. entrevista e elaboração de perguntas do cliente a serem respondidas pela avaliação; 2. aplicação de testes; 3. sessão de intervenção; 4. sessão de sumarização e discussão; 5. escrita dos resultados; 6. sessão de follow-up (Finn, 2007). Destaca-se a primeira e a terceira etapa, o levantamento de questões a serem investigadas a as sessões interventivas. A técnica utilizada na primeira entrevista consiste em pedir para o cliente formular perguntas sobre si mesmo, as quais gostaria que fossem respondidas com a avaliação. Essas questões serão o norte de toda a avaliação e serão prioritariamente exploradas. Em outras palavras, a avaliação foca fundamentalmente o que a pessoa quer saber de si e outros temas somente serão abordados, conforme a possibilidade de aceitação do cliente, verificada por meio da avaliação. Assim os exames realizados não auxiliam somente na investigação das perguntas formuladas, mas também na compreensão de que informações trabalhar na discussão dos resultados com o cliente e quais estão em um nível de mais difícil acesso para este, devendo ser reservadas para um processo psicoterapêutico futuro, evitando-se com isso uma experiência de desintegração.

No que se refere a terceira etapa, a sessão de intervenção é cuidadosamente planejada pelo psicólogo com base nos dados dos testes e nas perguntas formuladas pelo cliente. A proposta consiste em trazer para a situação de avaliação o problema mais emergente. De algum modo, procura-se recriar na sessão algum fenômeno relacionado às perguntas iniciais, o que permitirá um enriquecedor processo de observação colaborativa dos conteúdos que emergirem (Villemor-Amaral & Scortegagna, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A AT encaminha-se promissora nas áreas dos serviços públicos de saúde mental, por ser prática, facilmente ensinada, sistemática e objetiva. Seus efeitos são imediatamente positivos e terapêuticos produzindo resultados mutativos nos clientes. Atualmente, nos cursos de psicologia o enfoque é voltado para as AP convencionais, entretanto enfatiza-se a relevância de se acompanhar o desenvolvimento científico e de abordar esse modelo inovador de AT para os futuros colegas de profissão.

REFERÊNCIAS

Ancona-Lopez, M. (1995). Psicodiagnóstico: processo de intervenção. São Paulo: Cortez.



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Finn, S. E. (2007). In our clients' shoes. Theory and techniques of therapeutic assessment. New York: Routledge.

Villemor-Amaral, A. E., Scortegagna, S. A. Avaliação Terapêutica na clinica com crianças, adolescentes e famílias. In: Lins, M., Muniz, M., Cardoso, L. (Org.). Avaliação psicológica infantil. 1. ed. São Paulo: Hogrefe, 2018. P. 115-129 cap. 2.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS